

Memory and Place: the building of a poetic narrative

Daniela Mau¹, Helder Casal Ribeiro²

¹Student at Faculty of Architecture, University of Porto, Portugal

²Assistant Professor FAUP; Researcher CEAU – FAUP Group Atlas da Casa – Identidade e Transferência

This study intends to evoke specific study cases as a way to question what defines a *house*. Casa Alves Costa by Álvaro Siza Vieira and Vill'Alcina by Sergio Fernandez were the first works I visited as a house and that really made me think differently about domestic architecture. Besides that, they reveal the desire to manipulate and reinvent the spaces that constitute a house through organization and materiality, just as Le Corbusier designs Cabanon and Villa Le Lac responding to the inhabiting needs with a perception of the scale that allows to create a domestic and intimate atmosphere in such a controlled space. The house could be interpreted as a skin that covers us when we need, in each space there is a certain dependence that in harmony with architecture can respond to our needs and pleasures.

The current paper intends to focus this research on the reflection of the house and dwelling in order to rethink the notion of *home*, connecting the construction and the atmosphere of each space, giving importance not only to the way of living of each person, but also the connection with the surrounding and the relation between person and place.

It is our objective to translate the main design themes announced by the architecture and atmosphere of each space, which, through the construction of a mental and photographic discourse, will underline the poetic narratives in play.

This study is part of an ongoing master thesis on Master's Degree in Architecture, at FAUP, 2018/19, under the supervision of Helder Casal Ribeiro.

A presente dissertação terá como foco principal a reflexão sobre a casa e o modo de habitar, através do diálogo da casa com a envolvente e a relação do habitante com cada espaço. Uma casa nunca está terminada, à medida que o tempo passa, a casa terá apropriações distintas que acompanham também o nosso crescimento e os nossos hábitos. É a partir do desejo de resgatar todas as memórias e de repensar a arquitetura desta casa, que se pretende conjugar a reflexão sobre a *casa* e o *habitar*.

Pretende-se desconstruir o existente, considerando o que se poderá manter, destruir ou transformar neste projeto, dando importância não só ao modo de habitar de cada pessoa em cada espaço, mas também à história da casa ao longo dos anos, o diálogo com a envolvente e a relação entre o habitante e o lugar.

A casa pode ser interpretada como uma pele que nos reveste quando precisamos, em cada espaço existe determinada dependência que em harmonia com a arquitetura consegue responder às nossas necessidades e prazeres. A casa, na noção de abrigo, terá surgido da necessidade de proteção do Homem ao exterior, como um refúgio, e tem sido objeto de estudo não só para a disciplina da arquitetura, mas também para outras áreas de conhecimento, nomeadamente a filosofia e as artes plásticas.

O importante para este trabalho será compreender o desenvolvimento dos seus espaços, tendo como foco principal a reflexão sobre a casa e os distintos modos de habitar, através do diálogo da casa com a envolvente e a relação do habitante com cada espaço. Para esse estudo, o século XX oferece-nos algumas heranças relativamente à problemática da casa que deixou, hoje, de ser apenas uma “máquina de habitar”, onde o Homem estabeleceu e ainda estabelece um diálogo particular com a natureza. Ou seja, como forma de incorporá-la, surge o pátio - interior ou aquele que cerca a casa - com o objetivo de estimular o prazer de habitar. Este trabalho, trata de pensar as diferentes técnicas de desenho e projeto, já utilizadas, e exteriorizá-las num diálogo com o presente atribuindo o conforto através da atmosfera do espaço.

Como forma de estruturar e enriquecer esta pesquisa é fundamental recorrer a outros casos de estudo específicos, associados a memórias pessoais, que nos auxiliem no processo de (re)pensar da *nossa casa*.

A casa Alves Costa de Álvaro Siza Vieira e a Vill’Alcina de Sérgio Fernandez são

exemplos, entre outros, de uma arquitetura doméstica que revela o desejo de manipular e reinventar espaços que informam o programa da casa através da sua organização e materialidade, tal como Le Corbusier desenhou o Cabanon e a Villa Le Lac respondendo às necessidades de um habitante particular – para si e para a sua mãe – com uma percepção de escala e proporção que permitiu criar uma harmonia entre a paisagem e a arquitetura.

No momento de chegada à casa Alves Costa, a sucessão de vários elementos indica a porta de entrada que se esconde da rua. Após sermos acolhidos pelas árvores que rodeiam a casa, a marcação de uma plataforma que se transforma em degraus indica a porta lateral de acesso. O espaço central - a sala - é invadido pela luz do jardim para onde são virados quase todos os espaços da casa, tornando agradável tanto o percurso interior como exterior. O desenho das janelas determina a altura do pé direito do fundo da sala e aqui se faz a distribuição para os dois eixos em que a casa se organiza, de um lado serviços, e do outro, zona de dormir.

A Vill'Alcina difere-se, essencialmente do caso anterior, pela sua forma de habitar mais informal. O acentuado declive do terreno dá origem à inclinação da cobertura da casa que acompanha esse mesmo declive. Esta casa reúne espaços como a sala e a cozinha onde o banco que nos sentamos à mesa se transforma em balcão de separação da sala a uma cota inferior. Os quartos caracterizam-se por pequenas alcovas, abertas para uma galeria envidraçada, com vista para o exterior, contribuindo para a partilha entre os espaços e um maior contato entre as pessoas. Apesar desta casa revelar o seu caráter de vivência efêmera, o modo de habitar que nos transmite é um exemplo de manipulação e reinvenção do espaço sobre aquilo que é considerado a arquitetura doméstica.

Estes dois casos de estudo revelam-nos diferentes formas de intervir no habitar do nosso quotidiano, através de opções de arquitetura e temas de desenho que nos ajudam a compreender como pode uma casa traduzir-se num discurso poético sobre o espaço. A importância do exterior está presente no interior destas casas e a tensão entre as duas partes resulta no desenho das janelas que permitem conciliar o desejo de estar fora e dentro, vivendo as duas realidades em uníssono.

A Villa Le Lac, de Le Corbusier, é também um exemplo da forma como se pode transformar o modo de habitar uma casa. Neste caso, a envolvente exerce um papel

preponderante, sendo motivo de abertura de um pano de vidro que acompanha a sucessão de espaços como o quarto, a sala e a casa de banho. O desenho de uma janela no exterior emoldura a paisagem, criando um momento de refeição ou contemplação que permite estar fora de casa, sem nos sentirmos totalmente expostos. Ao mesmo tempo que responde às necessidades do habitante, Le Corbusier, joga com as funções da casa através da cor ou do mobiliário, criando uma atmosfera íntima e doméstica num espaço contido e regado.

Em cada caso, o sujeito ou habitante é determinante para o desenho da casa, após vários campos de experimentação, designados como manifestos, que retratam este tema, a arquitetura da casa reflete quem vai habitá-la – as suas memórias, os seus gestos, os seus hábitos, ou até, as suas outras casas, poderão servir como motivos de desenho desta nova casa.

Ao evocar estes exemplos pretendemos analisar e traduzir os temas anunciados pela sua narrativa arquitetónica e poética espacial, podendo através da construção de um discurso mental e fotográfico transportar esse estudo para o redesenho de uma casa, aprofundando assim, o conhecimento sobre os vários temas que constituem essa problemática, não só através de técnicas de projeto, mas também sobre formas de viver e de apropriar o espaço.